

Reunião de março de 2026 – SHALOM

Acolhida: Oração e Canto Inicial: nº 282

O SILÊNCIO DE MARIA NA VIDA CONJUGAL

Leitura da Palavra: Lucas, 2, 16-21 – ***Palavra da Salvação: Glória a vós Senhor!***

Maria, mulher perfeita, é para nós um modelo e exemplo da vivência das virtudes. Com sua vida discreta e silenciosa, a Mãe de Jesus e nossa Mãe nos ensina que a verdadeira realização da alma se manifesta na força do silêncio habitado por Deus; que silenciar não é calar, mas escutar, acolher e confiar. No coração de Maria encontramos o mais puro silêncio fecundo, aquele que representa não a ausência de palavras, mas um estado de escuta ativa, confiança absoluta e meditação interior. Esse silêncio é a base de sua fé e obediência, amadurecendo virtudes como humildade e paciência, permitindo que Deus fale e aja em sua vida, lugar pleno da presença divina.

Inspirado no “guardar tudo no coração” de Nossa Senhora, esse silêncio ensina a maturidade emocional, a paciência e a caridade na vida a dois, substituindo palavras ociosas e impulsivas por atitudes de fé, além de ajudar a controlar a impulsividade, evitando conflitos desnecessários e ofensas.

A Palavra nos diz que Maria “guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19). Maria guardava as coisas no coração para meditar.

Para os casais, isso significa não reagir imediatamente às situações de estresse, mas refletir antes de falar, buscando entender o ponto de vista do cônjuge antes de se justificar.

Maria manteve-se firme, em silêncio, aos pés da cruz. Esse exemplo ensina os casais a permanecerem unidos e fiéis, mesmo durante as “tempestades” ou crises conjugais, confiando que Deus agirá.

Maria falava pouco, mas o necessário, com moderação e amor. Ela ensina que a comunicação no casal deve ser feita com caridade, preferindo a leveza e o diálogo construtivo em vez da reclamação. Mesmo sem compreender todos os acontecimentos (como no nascimento de Jesus ou na profecia), Maria silenciou e confiou, em vez de exigir respostas imediatas. O “silêncio de Maria” é um convite para criar um ambiente conjugal de escuta (interior e do outro) em meio à correria do dia a dia, permitindo que Deus e o cônjuge sejam ouvidos.

Nestes tempos de barulho e imediatismo, Maria nos ensina a importância do silêncio interior, que não é ausência de palavras, mas um espaço privilegiado para aprender a escutar, confiar e amar.

Então, o que podemos aprender com Nossa Senhora? Aprendemos que o silêncio cria o clima necessário para pensar profundamente, impedindo que o coração perca suas riquezas interiores pelo falar excessivo; ensina a estar atento à voz de Deus e à Sua vontade; e a meditar os fatos da vida, em vez de reagir imediatamente a eles, unindo-os ao plano de Deus.

Como casais lareiristas, devemos viver o exemplo do silêncio de Maria e de São José, que nos ensinam a obediência, a confiança e a aceitação plena da vontade divina. Trata-se de um silêncio ativo e fecundo, focado na escuta de Deus, uma “força gigantesca” que fortalece o matrimônio, ensinando o casal a se apoiar no silêncio amoroso e na fé, em vez da agitação e de palavras desnecessárias.

Que nossas reuniões de casais lareiristas continuem sendo momentos de oração, troca de experiências e vivência comunitária, essenciais para o apoio mútuo entre os casais, entendendo que o amor conjugal é uma conquista cotidiana e não algo que cai do céu. Ele deve ser cultivado diariamente, muitas vezes por meio do silêncio respeitoso, tornando nossa vida conjugal um solo fértil para crescer na vontade de Deus. Nosso matrimônio, assim como a missão da Virgem Maria, é plano de Deus.

PARA O GRUPO REFLETIR: 1) *Como eu posso usar o “silêncio de Maria” para amadurecer a minha fé, e o meu casamento, no silêncio do dia a dia, revelando a presença de Deus em nosso lar?*

2) *Como casal podemos criar momentos de “Nazaré” no nosso relacionamento – um silêncio diário que nos permite escutar o outro, em vez de apenas preencher o tempo com ruído?*

Oração e Canto Final: nº 280